

O BONDE

Diretor: Synval F. Moraes Jr.
Redator-Chefe: Renato M. Marinho
Gerente: Ney Bittencourt Araujo

(Reg. nº 926 no Cartório de Títulos e Documentos desta Comarca)

Órgão Informativo, Cultural, Crítico e Humorístico — Orientado e dirigido pelos Alunos da ESAV

Ano X ————— ESAV, 24 de março de 1956 ————— Número 167

MENSAGEM À E.S.A. ACONTECEU... Na Excursão

Eis aqui o nosso primeiro brado de alerta! Em setembro a E.S.A. receberá o Congresso Brasileiro de Estudantes de Agronomia, em sua terceira reunião. É necessário que os esavianos estejam a postos para defender seu nome e o nome de sua instituição. O Congresso é espelho da vida estudantil de cada Escola, e nós temos a obrigação de apresentar uma imagem precisa e brilhante do que seja um futuro Agrônomo por Viçosa. As vitórias conseguidas pelos alunos da E.S.A. serão a égide de nossa vida profissional.

A meta porém, a que nos propomos alcançar, não será atingida apenas com propósitos. Os rapazes que aqui virão, dos quatro cantos do país, ciosos de suas responsabilidades, cômicos do peso das bandeiras de suas instituições, estarão atentos e prontos a pugnar pela liderança de suas Escolas. O que nos cabe agora é pois, ação. Apelemos para o verdadeiro espírito esaviano que mora dentro de nós, para que, com o esforço e a dedicação que todos temos em potencial, possamos fazer algo que di-

No Rio de Janeiro, Mário, Chiclets, Bufo, Diacuí e Gomide, pegaram um táxi para que os levasse à estação afim de tomarem o trem que os levaria para São Paulo. Não sei se foi a saudade que os impelia para Viçosa, ou se apenas o motorista que queria ganhar mais uns cobres nas costas dos "mineirões", o fato é que quando o carro parou, eles estavam na estação da Leopoldina. Tiveram que pagar o dobro do que marcava o taxímetro para que o chofer os levasse até a estação da Central em tempo ainda de apanhar o Santa Cruz.

Enquanto isto, Gomide planejava quilométricas cartas nas quais deixaria extravasar toda a sua emoção e admiração pelo mundo que ele agora estava conhecendo. Contaria à sua amada que o Brasil possuía inúmeras cidades maiores que Viçosa e que o Rio de Janeiro não tinha rio nenhum. Tinha era um grande lago que uns chamavam de Copacabana, outros de Flamengo, outros de Botafogo, etc., e que está constantemente cheio de ondas; mas são ondas muito diferentes

gnifique a nossa comunidade no Congresso que virá.

Não deixe que o comodismo egoísta lhe domine, universitário amigo. Prepare também, você que nos lê, um trabalho para o terceiro Congresso Brasileiro de Estudantes de Agronomia!

Ney

das de Viçosa. (Dizem até que a água é salgada...)

Para um grupo de admiradores, Humbertinho mostrava o seu novo e revolucionário sistema de carregar grandes quantias de dinheiro. Nenhum ladrão ousaria meter a mão em tal local. Um perfeito Canguru.

Nessas alturas, o professor Chotaro já havia chegado em S. Paulo. Musculoso e decidido como ele é, resolveu, num passeio de ônibus, que a porta d'entrada do coletivo não deveria fechar até o fim. Deixar então, o seu grosso braço e tre as duas folhas da porta que realmente não fechou até o fim... Essa façanha lhe custou vários dias de dores.

Em Santos, Mané Diacuí, resolveu comer um "Frango à passarinho" só para ficar conhecendo o cardápio. Resultado: pagou Cr \$ 100,00 e a única diferença que ele notou é que este frango é um pouco maior que um beija-flor.

Humberto sempre gabando o seu novo sistema "Humberto-flux" de carregar dinheiro seguramente.

Conversa típica entre Lord Villella e Lord professor Chotaro, os dois maiores devoradores de pepino na excursão:

Chotaro — O Matos é muito chato.

Lord Villella (mastigando meio pepino) — Que Matos?

Chotaro (engulindo um pepino) — O Matos Grosso...

No Instituto Agrônomo de Campinas, numa conversa entre doutores, o Hélio Almeida, muito metido, se saiu com esta: "O problema do custo de vida no Brasil só será resolvido

(Continua na 3ª página)

TROTE

Estão sendo amansados, tôdas as quintas-feiras e domingos os calouros, isto é, os novos "bichos" que aqui aportaram para o devido repasto e doma.

Êsses rapazinhos da sociedade atual, têm um ponto em comum com o Sansão da história antiga — têm tôda sua força na cabeleira. Autênticos "play-boys" que são, aqui chegam com suas bastas cabeleiras, que lembram a cauda de um pavão, cuja finalidade é aquela de se tornarem bem bonitos para atrair as garotinhas "coca-cola". É um fenômeno aliás muito observado no reino animal.



Sabedores disto, os veteranos começam por lhes tirar a moral, aliás a única de que são portadores ao chegarem.

Seguem-se outros métodos de disciplina e ensinamento cujo objetivo é domesticar aquêle super-sabido serzinho, que se formou ano passado num colégio.

A importância didática e disciplinar do método é óbvio e impregna no calouro a noção de que êle está numa "instituição" cujas "leis" se baseiam em "mores" e "folkways". E' claro que o Minhocca e o Piriri não sabem o

VENENOS

Por Kanagô

O calouro Colostro perguntou a um augustíssimo do S-Teodolito: Você estuda Entomologia Mineral, Animal ou Vegetal?

Ganso (Antônio Zander), mandou o calouro Ladeira à Biblioteca a procura da "postilha de Zootecnia do professor Antonio Zander", e o abôbrinha foi mesmo.

Um "telegrama" da Sétima:

Por que aquêle porquinho não atende aos meus apêlos?

Baiano Urubú está aperfeiçoando um processo de irrigação por meio de um torniquete que lança um jato horizontal e outro vertical. A grande inovação é a utilização do instrumento em adubação azotada do solo.

Ela — Meu bem, por que é que te puzeram apelido de "CC"?

Êle (calouro chatíssimo) — Por sua causa, viu!

???? . . . ???? ?

Calouro — O que é "Serviço de Extensão da UREMG?"

Veteraníssimo — Não sei. Onde é que tem êsse negócio?

Tatú vem da cidade à Escola em quatro minutos (passo de refeitório).

Outra do CC: "E' o Trópico do Câncer que causa essa doença?"

Veneníssimo: o Baiuca é o diretor Social do D. A.

Os "Venenos" saem poucos porque não há peçonha no mercado. O Mamão e Guidinho compraram todo o estoque.

conceito dêsses dois têrmos. Mas é melhor que aprendam de uma vez a aceitar a lei sem saber o que são "mores" e "folkways", porque daquela êles já ouviram falar e talvez já saibam também que é "uma regra que se aceita sem discussão, até se ter força para dominar e então ditá-la, até que um outro descubra a marteleta de fazer o mesmo".

O maior inconveniente do trote é ter deixado de existir por uns anos. E' uma tradição que não deve nem pode legalmente, ser eliminada. Haja visto a pavonice do Altista que se conservou intacta, protegida pela inoportuna quebra da tradição.

Colostro, Linguíça, CC, Brechó

e Pururú, depois que aprenderem a aceitar o trote com todos os discursos e banhos de consciência, por que tiverem de passar sem reclamações, estarão bastante amansados para não mais reclamar da boia da Miss Clarisse, de uma aula de Mineralogia, ou das pulguinhas do cinema.

A finalidade do trote é domar o calouro, fazê-lo aprender a trotar, sempre que precise andar depressa.

Acho que a SEAV deveria incluí-lo no currículo, como um curso de dois meses após o vestibular. Até para a diretoria da Escola é mais fácil lidar com um aluno que já foi amansado.

FY.

A Chacrinha não esteve parada, andou 5.000 KM

Para encerrar o ano letivo de 55, a Chacrinha fez realizar no Bar Alaska uma cervejada cuja principal finalidade foi comer as salchichas das aulas prática de Tecnologia. Sobre isto as notícias já foram tôdas divulgadas pelas agências noticiosas.

Passadas as provas e chegadas as férias, iniciou a dita Chacrinha uma longa peregrinação pelo sul do Brasil, onde com a desculpa de "Grande Excursão de Estudos", se fez muito turismo, muita farra. Aconteceram os chacrinianos em "grand parties"

Em S. Paulo no "Restaurante do Papai", aconteceu um grande mata-fome, com a presença dos nossos amigos Zé Xará (Direito da USP) e Zeca (Engenharia de S. Carlos).

Apenas a "gente bem" da Chacrinha compareceu ao grande baile de formatura da srta. Gisela Murgel em Rio Claro, a outra metade procurou diversão em outra parte muito shangai da cidade.

Aconteceram num bar em Campinas, onde o Chiclets não pode tomar Chopp.

Em Florianópolis, graças à grande hospitalidade dos estudantes locais, tôda a cidade bebeu "cuba-libremente" na mesa dos patos, que tiveram em troca o nome e respectivos fotografias no jornal local. Tôda a despeza é claro correu por conta dos hospedeiros, isto é, dos parasitados chacrinianos. Durante o baile um nosso representante deu grande show no salão, tendo para isto movimentado todos os presentes. Para gáudio dos florianopolitanos houve ainda um espetáculo de rua verdadeiramente empolgante.

E por fim no "Palacio de las Papas Fritas" em Buenos Aires reuniu-se com a honrosa presença do prof. Chotaro Shimoya e Sr. e Sra. prof. Edson Potsch, para a comemoração e bebemoração dos zanos do colega Almeida. Foi um acontecimento muito kar à moda da terra, jantar às 2 da madrugada bem molhado com o melhor vinho portenho.

Aqui chegando (devido os graves transtornos na política nacional), declaro convocada uma reunião para qualquer hora, algures, em que apresentarei em caráter irrevogável minha demissão da presidência dessa entidade golpista.

Aconteceu... na Excursão

(Continuação)

quando êsses ignorantes vereadores e deputados decidirem abolir a estúpida Lei da Oferta e da Procura...

Em Campinas, no dia em que todos foram visitar a fazenda Monte D'Este, Novita, Murgel e Synval não apareceram. À tarde surgiram êles, queimadinhos de sol e com uma história muito comovente: o motor do jeep em que êles viajavam para a referida fazenda havia encrocado e não foi possível, etc., etc.. Estava tudo muito bem ensaiado, só que o Novita ao relatar o fato para o professor, deixou escapar: "o motor da lancha encrocou..."

Humbertinho ainda fazia em Campinas demonstrações da sua carteira anatômica...

Não sei o que que a Marly vai colocar no seu relatório de excursão. Eu sei que ela não se interessou por nada que tivesse relação com Agronomia. Em compensação não há

TRANSCREVENDO...

... uma mensagem amorosa que não foi apreciada, de outro modo não a teriam lançado tora. Diz assim:

Queridinho,

Para você que é muito guloso eu envio uns biscoitinhos que fiz. Não sei se você vai gostar. Espero que sim, pois tudo que aprendo é para nós futuramente.

Um beijinho no céu da boca.

TEREZINHA

Sétima, 3-12-55.

... uma questão da sabinina de Zoologia do colega Jairo, Paulista Piteira, onde êle escreve:

"Autotomia é o processo pelo qual o indivíduo é amolecado, caso dos vegetais que possuem e são capazes de viver por si só, auto-suficientes, são amucleados e providos de clorofila, são chamados Holofíticos".

LACERDINHA.

vitrine, do Rio de Janeiro a Buenos Aires, que ela não conhece...

Zé Bufo e Murgel viram a chegada a Florianópolis, parte da noite que lá passaram e não viram a saída. Quando acordaram já estavam quase em Porto Alegre. Quem foi que disse que Cuba-libre não dá porre, hein Bufo?

E Humbertinho voltou, mostrando as inúmeras vantagens de sua carteira anatômica, cômoda, segura... Gabou, gabou, gabou, até o meio da viagem Montevideu-Colônia, onde então êle tremeu, tremeu, tremeu, tremeu... Tremeu porque a super-segura, a intangível, a cômoda, anatômica... HAVIA DESAPARECIDO!

E Humbertinho nunca mais usou Humberto-flux...

0501132

SOCIAIS

ANIVERSÁRIOS

Fizeram anos:

Dia 15 — Prof. José A. Comastri, do Departamento de Engenharia Rural da ESA.

Dia 16 — Adauto Correia Zunti, calouro Cano Frio, do 1º ano da ESA.

Dia 17 — Prof. Antônio Rezende, do Departamento de Agronomia da ESA.

Dia 20 — Alaune de Freitas, aluna da Escola de Ciências Domésticas.

Dia 21 — Maria José Mollica, funcionária da ESA.

Dia 24 — Plínio Coelho Fleury, aluno do 3º ano da ESA.

TROTE, DOCE TROTE!

Quando ainda candidatos ao vestibular, acreditávamos que o trote realmente iria exercer uma influência benéfica nas relações calouro-veteranos, porque ignorávamos a modéstia das inteligências de alguns "augustinhos". Hoje porém, depois de duas semanas de trote, saturados das tolices de alguns apagados veteranos, estamos duvidando da verdade daquela afamada frase — "brincadeiras entre calouros e veteranos fazem com que os calouros conheçam os veteranos e vice-versa."

Como a maioria dos "augustinhos" não levou trote, per-

doamos a falta de perspicácia deles, para entender que o atual trote não chega sequer perto de sua verdadeira finalidade.

Veja-se por exemplo a brincadeira bôba lançada por dois abobrões, "Canário" e "Estrelinha":

— "Calouro, calouro!" Estrelinha distribui então os papéis da sua peça teatral numa vozinha característica e natural.

— "Suponhamos, calouro, que você é agulha. Você lá, (apontando o dedo para outro infeliz) será o disco. Brechó, você vai ser o eletrecista e o Matraca a vitrola."

— "Agora Brechó, coloque o disco sobre a vitrola e o faça de modo que ela funcione."

Aí chega o Canário e abre sua garganta —

— "Oh! não, não, aqui não! Diminua o volume e leve a vitrola para perto das meninas".

Oh Canário, como você é vaidoso, querendo demonstrar àquelas coitadas sua autoridade que não existe sobre a calourada!

Abobrão! Será que você esqueceu que a finalidade do trote é amizade entre calouros e augustíssimos e não meio para chamar atenção das "pica-couve" à sua figura?

OX

PADRECO

*Estava no jardim, todo fogoso
qual um corcel de nobre general,
Padreco — o belo, o lindo, o famoso
Don Juan da terra hibernal.*

*Combinara com o amigo a seu lado
que, no meio da volta êle diria,
ao pedir um cigarro — filado —
uma frase que um brôto ouviria.*

*Queria êle pegar a jovem dama
e explicava: — já fiz tudo que pude,
não dá certo. Quando ela passar você exclama:
— aí Padreco, tá gastando Roliúde!*

CHAFÉ SOCIETY

By Bizunga Sued

Não pretendia colaborar com a nova diretoria d'O BONDE. Mas em virtude dos veementes pedidos e protestos enviados à redação, fui procurado pelo Diretor e renovei contrato com êste que é o maior órgão da imprensa viçosense.

Decididamente os acontecimentos estão escassos, pois o nosso Society êste ano ainda está apagado. A Sétima porém apareceu completamente renovada, para gáudio dêste colunista. Entre as garôtas "bem", destaco: —

srta. Maria Stella, que tem estado muito Kar,

Mamãe Perna Longa, o pavãozinho dourado do PH,

Srta. Telma, que fez um bárbaro lançamento (com êste menina, você continuará apagada).

Para minha imensa satisfação torno a ver em nosso meio: —

a srta. Lourinha dos Brincos Brancos, mais lourinha que em 55,

a srta. Presidente, agora não tanto piu-piu, mas ainda com sua série de vestidos azuis (a florzinha branca sumiu),

a srta. Tecnicolor que desta vez morrerá mesmo de tédio.

Estive presente sábado à ponchanhota clássica, na qual notei que muitas das economistas que ali estavam, foram completamente enganadas, pois esperavam encontrar um foró e o aparecimento "in totum" dos galãs esavianos. Tal porém não aconteceu, pois só houve música clássica e dos galãs só estiveram lá o calouro Brechó e o fracassado cronista Diacuí de Thormes.

O resto depois eu casco.

Sou muito pela operação Jacarêacanga, o Major Veloso, e o tennis feminino. Sou porém contra a demora do exame médico e aquela garota de coque.

Bye, bye.